

# SBNp *news*

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp



FEVEREIRO | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

2ª Edição - Versão corrigida

## **EXPEDIENTE**

### **Editora chefe**

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

### **Editora assistente**

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

### **Projeto gráfico e editoração**

Luca Prata Diniz Duarte

### **Revisão**

Luciano da Silva Amorim

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA**

### **Presidente**

Rochele Paz Fonseca

### **Vice-presidente**

Annelise Júlio-Costa

### **Tesoureira Geral**

Andressa Moreira Antunes

### **Tesoureira Executiva**

Beatriz Bittencourt Ganjo

### **Secretária Geral**

Caroline de Oliveira Cardoso

### **Secretária Executiva**

Maila Holz

### **Conselho deliberativo**

Karin Ortiz

Fabiana Eloisa Mugnol

Nicole Zimmermann

Rodrigo Sartori

### **Conselho Fiscal**

Márcia Lorena Fagundes Chaves

Beatriz Bittencourt Granjo

Natália Martins Dias

Maicon Albuquerque

## **SBNP JOVEM**

### **Presidente**

Giulia Moreira Paiva

### **Vice-presidente**

Patricia Ferreira da Silva

### **Secretário Geral**

Luciano da Silva Amorim

### **Secretária Executiva**

Thais Frois de Sousa

### **Membros da SBNp Jovem**

Ana Luiza de Menezes Gabrich

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Anelize de Carvalho Ferreira

Caetano Schmidt Máximo

Gabriel Brant Marques

Graziele Kerges Alcantara

Joana Martini

Júlia Lopes Toledo

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Luca Prata Diniz Duarte

Luis Felipe da Silva Rodrigues

Lycia Christina Machado Feitosa

Maitê Schneider

Marcelo Machado

Monique Castro Pontes

Valentina Fiorioli

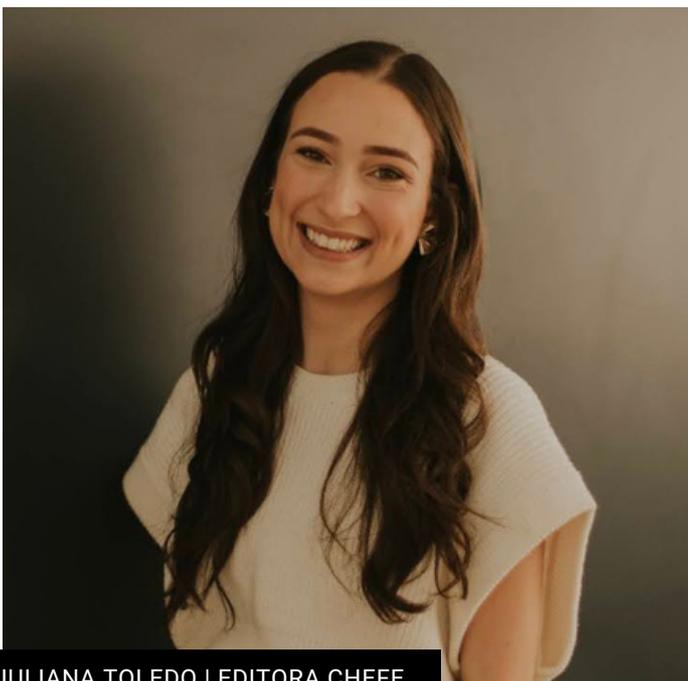
Vanessa de Almeida Signori

Victoria Augusto Guinle



# NOSSO OBJETIVO

A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

**Boa leitura !**

**DICAS DOS ESPECIALISTAS**

**CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

**RECOMENDAÇÕES DE LIVROS**

**MITOS E VERDADES**

**FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA**



**C O L U N A S**

**AQUI VOCÊ ENCONTRA**

**SBNp**  
*news*



**DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO**

**O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO**

**A CLÍNICA COMO ELA É**

**VAGAS E OPORTUNIDADES EM**

**NEUROPSICOLOGIA**

## TELENEUROPSICOLOGIA

Rochele Paz Fonseca, Valentina Fiorioli e Marcelo Machado Prates

Teleneuropsicologia começou a ir para o palco da neuropsicologia mundial com a pandemia, embora já houvesse publicações desde 2011 no Pubmed. Até 2019, tínhamos apenas oito artigos sobre o tema. Hoje (17/02/2023) temos 83 (apenas!), ou seja, temos muito ainda a crescer nesta área.

### O que é teleneuropsicologia?

É a neuropsicologia feita não presencialmente, por videoconferência, áudio, telefone, mensagens, isto é, à distância. Na verdade, já a fazíamos de modo rudimentar e informal, sem dar o nome (mensagens de telefone, emails, ligações, trocas de arquivos de áudios, análise de vídeos, análise documental de redes sociais). Foi emergencial com as mudanças pandêmicas, mas parte dela veio para ficar, sem quaisquer dúvidas!

### QUANDO A TELENEUROPSICOLOGIA É ÚTIL?

- Atualmente após uma formação de 3 anos (2020 a 2022)
- Para complementar a entrevista inicial;
- Para reuniões de equipe ou consulta a mais informantes;
- Para sessões de devolução;
- Para avaliações completas de adolescentes, de adultos e de idosos, não ainda de crianças;
- Para avaliação por entrevistas e observações de crianças, com análise de vídeos;
- Para avaliação de pacientes bilíngues ou multilíngues, com uma das línguas sendo Português Brasileiro, morando no exterior com necessidade de exame em sua língua materna;
- Para estimulação e reabilitação neuropsicológicas;
- Para acompanhamento e reavaliações breves;

## EM FUTURO DE CURTO A MÉDIO PRAZO?

- Para avaliações completas de crianças com pelo menos 6 anos de idade;
- Para promover avaliação quando pacientes e/ou familiares moram longe de onde há neuropsicólogos (exemplo, ambientes rurais, cidades de interior);
- Para pesquisas com maior e mais representativa amostragem;
- Para programas de estimulação precoce, preventiva e/ou remediativa individual e em grupos;
- Para diminuir a “eletização da neuropsicologia”, se por meio dela, populações mais vulneráveis porem se deslocar a centros de avaliação, em que o neuropsicólogo poderá por videoconferência acessá-lo à distância; mas por enquanto, ainda é para poucos!



O uso de consultas online, por meio de videoconferência síncrona, tem se tornado cada vez mais comum em diversas áreas da saúde, oferecendo, quando possível, soluções práticas para pacientes e profissionais. No entanto, para a neuropsicologia e suas técnicas de avaliação neuropsicológica, os procedimentos realizados de forma presencial nem sempre irão se traduzir da maneira adequada. Atualmente, estudos vêm sendo realizados a fim de conferir a integridade dos parâmetros psicométricos de instrumentos aplicados no formato online (Carlew et al., 2020; Alegret et al., 2021)

A teleneuropsicologia é caracterizada pela prática de neuropsicologia de forma remota, utilizando recursos da tecnologia para avaliação, diagnóstico e/ou intervenção (Bilder et al., 2020). A Resolução do Conselho Federal de Psicologia de nº 11, de 11 de maio de 2018 regulamenta a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologias. A tele saúde para todas as áreas foi ampliada em nível nacional e mundial, englobando todos os campos de interface das neuropsicologias.

## DICAS DOS ESPECIALISTAS



**Mas afinal, como posso realizar uma avaliação online? Em quais casos ela é recomendada? Ela substitui a avaliação presencial completamente? Consegue avaliar igualmente todos os domínios cognitivos em cada faixa etária? Considerando-se essas dúvidas, a Professora Doutora e Presidente da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, Rochele Paz Fonseca, selecionou algumas dicas para o emprego da teleneuropsicologia.**

- 1- A teleneuropsicologia deve ser feita preferencialmente com adultos
- 2 - Se for realizada em crianças e adolescentes, priorizar o formato híbrido, enquanto não houver equivalência e adaptações de vários recursos existentes para aplicação remota ou assistida (videoconferência)
- 3 - No formato híbrido, utilizar testes verbais, na ausência de estímulos e padrões de aplicação por tela previamente investigados e validados para a modalidade online;
- 4 – Procure fazer o melhor vínculo possível, pois a interação social que envolve contato físico, leitura de linguagem corporal, que são oportunizadas na avaliação presencial, ficam mais limitadas ou impossibilitadas.

Primeiramente, é importante fazer uma distinção entre as faixas etárias e características dos pacientes. Estudos mostram boa correlação entre escores de versões presencial-online de instrumentos de rastreio como Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e escalas de autorrelato, como a Self-Rating Depression Scale (SDS), incluindo validade dos construtos e consistência interna favoráveis (Zanin et al., 2022)[1]. Naturalmente, devido à importância das técnicas de rastreio na geriatria, a teleneuropsicologia oferece uma solução a mais para o processo de avaliação em idosos, considerando-se o impacto da maior chance de menor familiarização com tecnologia do adulto idoso. Além disso, o monitoramento online pode facilitar o acesso e a adesão de pacientes idosos às instituições clínicas (Zanin et al., 2022)[1].

### MAS E A AVALIAÇÃO ONLINE COM CRIANÇAS?

A teleneuropsicologia na infância ainda é pouco estudada e carece de instrumentos suficientes para que se realize uma avaliação inteiramente no formato online. Mesmo com o “treinamento natural a contragosto” com as escolas fechadas e aulas inteiramente online, e as crianças estarem mais acostumadas, muitas se traumatizaram e/ou não se motivaram com o contato por vídeo. De tal modo, particularidades desenvolvimentais como atenção (sustentação dos recursos de atenção por mais tempo), autorregulação emocional, motivação e automonitoramento menos desenvolvidas podem limitar ou universal muito os resultados da avaliação. Assim, estudos de equivalência e de padrões de referência de desempenho (normas) são essenciais nesta modalidade pós-pandêmica que veio para ficar! Estudos preliminares indicam equivalência de desempenho nas duas modalidades (Harder et al., 2020) o que é um bom indicativo. Contudo, a modalidade deve ser utilizada com cautela ainda no contexto brasileiro. Um grande projeto de teleneuropsicologia (Teneuropsi Brasil), liderados por Rochele Paz Fonseca e Leandro Malloy-Diniz está mapeando desempenho pós-pandêmico de crianças e adolescentes juntamente ao Projeto Recupera Brasil, liderado por Alexandre Anselmo Guilherme com participação de Rochele Paz Fonseca, Alessandra Gotuzzo Seabra e outros pesquisadores influentes na área e, Educa Mais com participação de Neander Abreu, Izabel Hazin, Rochele Paz Fonseca, Nara Andrade e Alessandra Gotuzzo Seabra.

É importante ter consciência de que a abordagem da teleneuropsicologia ainda é nova e necessita de estudos aprofundados. Atualmente não se tem disponíveis instrumentos suficientes normatizados para que se realize uma avaliação totalmente por teleconferência, apenas para adultos.

Mas e os aspectos positivos que a teleneuropsicologia possibilita? O principal foi um resgate da observação e das entrevistas clínicas bem feitas e aprofundadas como deve ser sempre em qualquer modalidade de neuropsicologia raiz! Por que isso aconteceu? Na falta de testes padronizados, voltou-se à origem dos métodos soberanos da neuropsicológica clínica, o discurso conversacional, a observação de desenvolvimento e de comportamento e de cognição no cotidiano. Por meio de uma câmera, por exemplo, pode se ter acesso a uma das melhores oportunidades ecológicas de conhecimento da cognição real de nosso paciente!

#### Referências:

- 1) Zanin, E., Aiello, E. N., Diana, L., Fusi, G., Bonato, M., Niang, A., Ognibene, F., Corvaglia, A., De Caro, C., Cintoli, S., Marchetti, G., Vestri, A., & Italian working group on tele-neuropsychology (TELA) (2022). Tele-neuropsychological assessment tools in Italy: a systematic review on psychometric properties and usability. *Neurological sciences: official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology*, 43(1), 125–138. <https://doi.org/10.1007/s10072-021-05719-9>
- 2) Alegret, M., Espinosa, A., Ortega, G., Pérez-Cordón, A., Sanabria, Á., Hernández, I., ... & Valero, S. (2021). From face-to-face to home-to-home: Validity of a Teleneuropsychological battery. *Journal of Alzheimer's Disease*, 81(4), 1541-1553.
- 3) Bilder, R. M., Postal, K. S., Barisa, M., Aase, D. M., Cullum, C. M., Gillaspay, S. R. et al. (2020). InterOrganizational practice committee recommendations/guidance for teleneuropsychology (TeleNP) in response to the COVID-19 pandemic. *The Clinical Neuropsychologist*, 34(7–8), 1314–1334. <https://doi.org/10.1080/13854046.2020.1767214>.
- 4) Carlew, A. R., Fatima, H., Livingstone, J. R., Reese, C., Lacritz, L., Pendergrass, C., ... & Cullum, C. M. (2020). Cognitive assessment via telephone: a scoping review of instruments. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 35(8), 1215-1233.
- 5) Harder, L., Hernandez, A., Hague, C., Neumann, J., McCreary, M., Cullum, C. M., & Greenberg, B. (2020). Home-based pediatric teleneuropsychology: A validation study. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 35(8), 1266-1275

## PRÉ ESCOLARES

### OS EFEITOS DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES

Ana Luiza de Menezes Gabrich e Gabriel Brant Marques

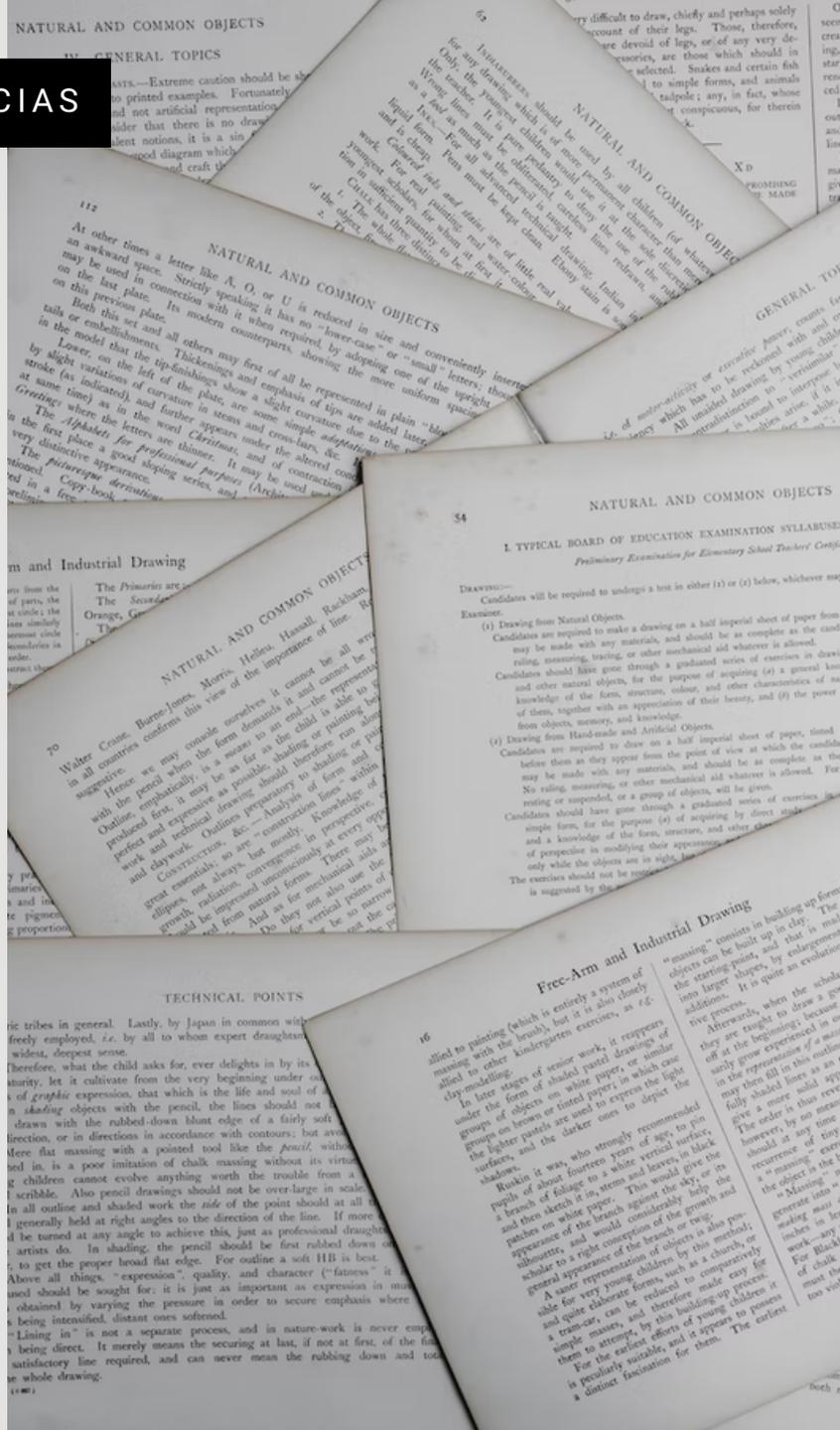
O desenvolvimento saudável dos pré-escolares está relacionado à estimulação de habilidades de autorregulação emocional e de funções executivas, de motricidade ampla e fina, de linguagem oral e do conhecimento básico de letras e números com noções de quantificação (Aunio et al., 2019).

Durante o isolamento social da pandemia do COVID-19 e o fechamento das escolas, muitas crianças foram privadas dessa estimulação e as consequências são sérias e visíveis ainda hoje. Romanzini e colaboradores (2021) apontam as percepções dos pais sobre as implicações da pandemia em suas crianças. Alguns aspectos importantes desse artigo são:

1. Durante a pandemia, observou-se um aumento dos comportamentos associados ao medo, ao estresse, à irritabilidade, à ansiedade de separação, à agitação e à infantilização. O cérebro das crianças de 0 a 6 anos, durante a pandemia, apresentaram respostas fisiológicas semelhantes às vistas em resposta a conflitos e a desastres naturais
2. A sala de aula é um ambiente rico em oportunidades de aprendizagem. Com o fechamento das escolas, as crianças foram privadas, dentre outras experiências, da convivência com seus pares. Isso as impediu de, no contexto escolar, trocar experiências, compartilhar decisões, negociar conflitos, adiar gratificações em prol do outro, exercer o controle inibitório esperando sua vez de brincar e de enfrentar diversos desafios típicos da interação com pares.

3. O estudo validou a preocupação dos pais perante o desenvolvimento escolar de seus filhos de que o ambiente doméstico, mesmo que adaptado e enriquecido, não oferece os mesmos estímulos da interação com os pares, que é um elemento fundamental para um desenvolvimento cognitivo e emocional saudável nas crianças pré-escolares.
4. Outro ponto de destaque foram as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos pais das crianças neste período. As atividades ao ar livre foram de grande valia na produção da serotonina, hormônio responsável pela regulação do sono, melhora cognitiva, bom humor, bem-estar, entre outras.

Texto: Percepções parentais sobre implicações da pandemia para a criança pré-escolar  
(<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24900/21934/293947>)



Em vista desse cenário, as demandas pós-pandemia para a Neuropsicologia têm crescido exponencialmente. A avaliação neuropsicológica de crianças tem sido cada vez mais buscada para compreender os impactos das grandes mudanças de estilo de vida que esse grupo enfrentou durante o isolamento social.



**Referências:**

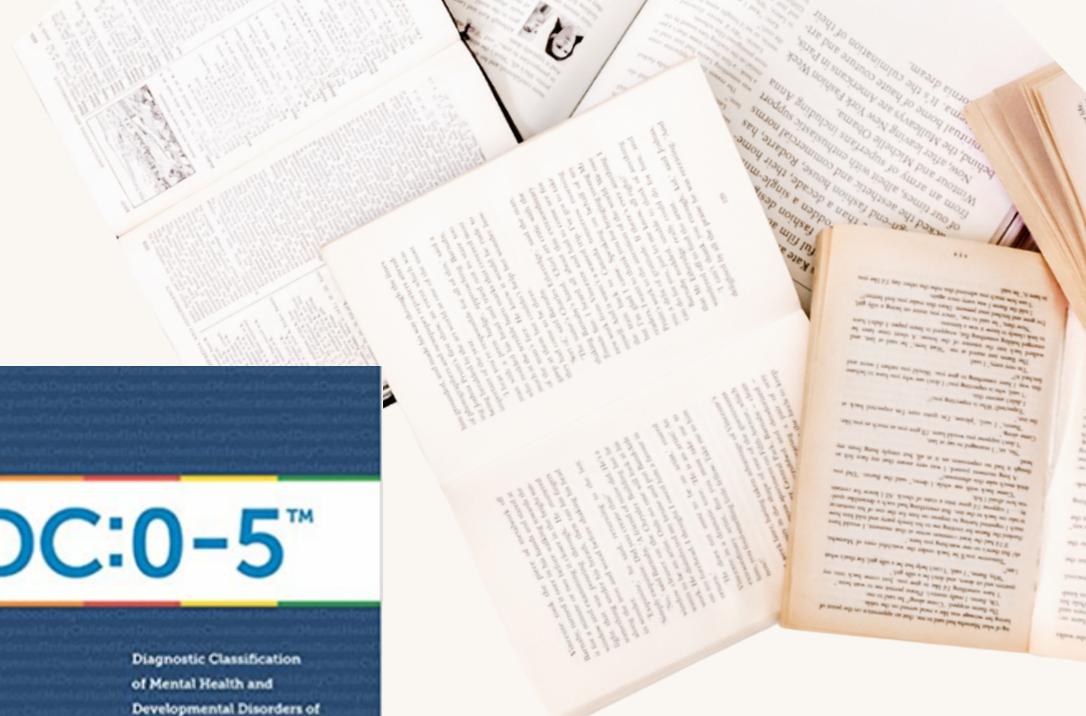
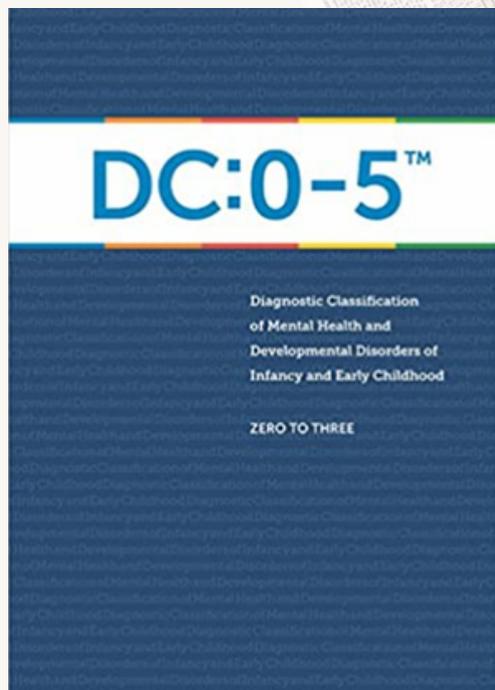
ROMANZINI, V. A; VIVIAN, A G; BOTTON, L; Percepções Parentais sobre implicações da pandemia para crianças Pré-escolar. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24900>

# #TOP 3 LIVROS SOBRE DIAGNÓSTICO



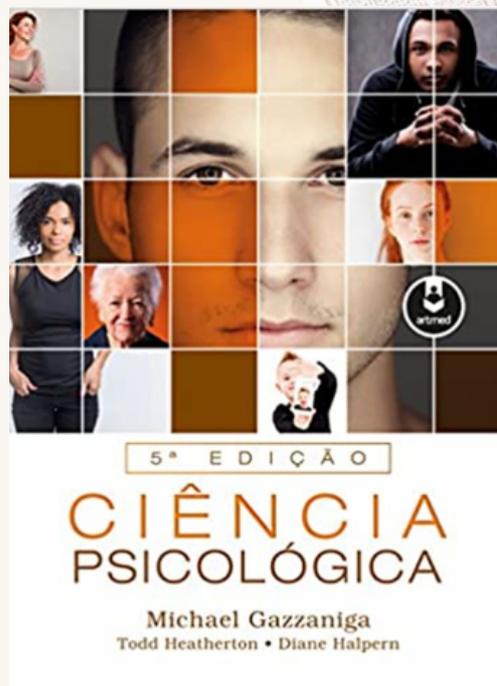
O livro "Neuropsicologia dos Transtornos Psiquiátricos", dos autores André Ponsoni, Antonio Lucio Teixeira, Leandro Fernandes Malloy-Diniz e Rochele Paz Fonseca é um lançamento de 2022 que já se tornou um clássico para neuropsicólogos. O objetivo dessa obra é abordar a neuropsicologia dos principais transtornos mentais, de modo a destacar o papel da avaliação neuropsicológica e como ela conversa com a psiquiatria. Os autores organizaram cada capítulo com a seguinte estrutura: caracterização do transtorno; principais domínios cognitivos afetados; diretrizes para intervenções cognitivas e um caso clínico ilustrativo. Dessa forma, o livro serve de um guia complementar ao uso do DSM-5 TR a fim de aperfeiçoar a prática clínica do neuropsicólogo.

# #TOP 3 LIVROS SOBRE DIAGNÓSTICO



O manual "DC:0-5™ Diagnostic Classification of Mental Health and Developmental Disorders of Infancy and Early Childhood" é um guia para o diagnóstico de pré-escolares, ou seja, de crianças menores de 6 anos de idade. Para essa faixa etária, é comum observar uma incompatibilidade entre as descrições do DSM-5-TR e os sintomas apresentados pelo pré-escolar. Diante desse problema, a editora Zero to Three publicou o primeiro sistema de diagnóstico destinado aos pré-escolares, facilitando a identificação de sinais de alerta para transtornos do neurodesenvolvimento na avaliação neuropsicológica desse público. Por isso, é um livro indispensável para quem atua com essa faixa etária.

# #TOP 3 LIVROS SOBRE DIAGNÓSTICO



Apesar de não ser um livro que se trata diretamente de diagnósticos nosológicos, "Ciência Psicológica", de Michael Gazzaniga, Todd Heatherton e Diane Halpern é uma obra indispensável para a formação de um neuropsicólogo capaz de fazer avaliações neuropsicológicas de excelência. Essa obra aborda o desenvolvimento humano e social, de modo a tratar de temas como o estudo das emoções, do estresse, da motivação e até da formação do comportamento moral e da personalidade. Dominar esses temas é fundamental para a compreensão do perfil do paciente e, portanto, para um diagnóstico assertivo. Além disso, no final da obra, os autores abordam diversos transtornos e relacionam os conceitos trabalhados ao longo do livro a cada perfil. À vista disso, "Ciência Psicológica" é um excelente ponto de partida para quem está começando a atuar com Neuropsicologia.

# Mitos sobre o Envelhecimento

## MITOS E VERDADES

Anelize de Carvalho Ferreira e Luis Felipe da Silva Rodrigues

A psicologia do envelhecimento estuda os padrões de alterações comportamentais que ocorrem em decorrência do avanço da idade, e os seus conceitos e teorias avançam conforme o aumento gradual do envelhecimento populacional que se expande em todo mundo.<sup>1</sup>

No Brasil, estima-se que os casos de demência saltarão de 1.757.480 em 2019 para 5.504.815 de casos em 2050.<sup>2</sup> Conseqüentemente, existirá um aumento da demanda dos cuidados relacionados ao idoso, incluindo aqueles que se relacionam à neuropsicologia. No entanto, a fim de garantir um atendimento de qualidade, é necessário desmistificar ideias e práticas inadequadas sobre o envelhecimento.

### MITO 1: DEMÊNCIA É NATURAL DA IDADE;

Para muitas pessoas, envelhecer é sinônimo de adoecer, principalmente desenvolver algum tipo de demência. Entretanto, há uma diferença o envelhecimento normal (senescência), caracterizado por alterações esperadas do organismo; e o patológico (senilidade), em que ocorrem declínios significativos advindos de uma doença. Existem diversos fatores associados que podem vir a prevenir este último, como condições socioeconômicas e culturais e hábitos de qualidade de vida (alimentação, prática de atividades físicas e cuidados com saúde mental). É correto afirmar que existe um declínio natural das funções cognitivas, principalmente relacionadas à inteligência fluida (memória episódica, velocidade de processamento, funções executivas, atenção e habilidades visuoespaciais), porém nenhum destes declínios naturais devem ser intensos e tampouco capazes de causar prejuízo funcional em atividades de vida diárias de idosos, tornando-se o principal marcador para o diagnóstico diferencial entre um processo de envelhecimento saudável e aqueles que adentram a senilidade<sup>3</sup>.



A anamnese é uma etapa extremamente importante para a avaliação neuropsicológica, pois a partir dela é possível definir as hipóteses clínicas que serão testadas durante o exame neuropsicológico.<sup>4</sup>

### **MITO 2: IDOSOS NÃO PARTICIPAM DA ANAMNESE.**

Tratando-se de idosos, a entrevista clínica apresenta características particulares, que podem trazer dúvidas aos clínicos, como, por exemplo, a participação ou não do paciente idoso na anamnese. Infere-se que tal dúvida possa ser decorrente do fato de que pacientes com demências apresentam dificuldades ou até são incapazes de perceber seus próprios sintomas (anosognosia), fazendo com o que o profissional e os envolvidos possam considerar sua presença dispensável durante a anamnese. Apesar disso, é fundamental que o paciente participe da anamnese, assim como um segundo informante - geralmente um familiar ou uma pessoa que conviva com o paciente, para a obtenção de um bom detalhamento da vida e dos sintomas deste paciente. Para a elaboração das hipóteses diagnósticas é importante realizar uma avaliação pormenorizada dos sintomas e de sua progressão, do estado cognitivo pré-mórbido (podendo ser observada através do nível escolar, socioeconômico e laboral), das funções cognitivas atual e dos sistemas fisiológicos, que serão obtidas através da conversa com o paciente idoso, com outro informante e com a observação clínica.<sup>5 6</sup>

### **MITO 3: QUEIXAS DE ESQUECIMENTO SÃO AUTOMATICAMENTE MEMÓRIA.**

Dentre as diversas funções mentais diminuídas ou perdidas em casos demenciais, destaca-se a memória. Porém existem diversos tipos de memória, e seus prejuízos precisam ser mensurados juntamente com a ordem cronológica e o avanço dos sintomas, para compreendermos se de fato essa queixa se relaciona com um processo patológico.

Além disso, é importante investigar detalhadamente as queixas de esquecimentos, pois elas podem ser decorrentes dos diversos tipos de memória, além dos processos mnésicos (atenção, decodificação, armazenamento e evocação) e por influência de outras funções cognitivas (como, por exemplo, funções executivas e linguagem).<sup>7</sup>

As queixas de memória em idosos mais relatadas são as de memória de trabalho e memória episódica. A queixa de memória de trabalho é comum em idosos, e tende a aumentar com o envelhecimento, e é caracterizada pela dificuldade de executar funções diferentes simultaneamente, e está muito associada à presença de déficits atencionais ou sensoriais, além dos distúrbios de humor e do sono.

Já os esquecimentos da memória episódica se relacionam à dificuldade de relacionar temporalmente fatos recentes, descrever detalhes e acontecimentos de sua vida, repetir perguntas e contar diversas vezes a mesma história e desorientação com datas. Este último, muito frequente nas demências, deve ser valorizado.<sup>8</sup>



#### Referências:

- 1 NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, Leandro F; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. (orgs.). **Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 17-42. cap1 conceitos e teorias
- 2 BERTOLA, Laiss, et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment no dementia in a large and diverse nationally representative sample: the ELSI-Brazil study. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/gerona/glad025>.
- 3 BERTOLA, Laiss; ÁVILA, Rafaela; COSTA, Monica V; MALLOY-DINIZ, Leandro F. Neuropsicologia e sua prática clínica em geriatria. In: TEIXEIRA, Antonio L; DINIS, Breno S; MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Psicogeriatría na Prática Clínica**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017. p. 43-65.
- 4 DE PAULA, Jonas Jardim; COSTA, Danielle de Souza. A entrevista clínica em neuropsicologia. In: DINIZ-MALLOY, Leandro F.; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES, Daniel (org.). **Neuropsicologia: aplicações clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 51-67.
- 5 DE PAULA, Jonas Jardim; DINIZ, Breno Satler; MALLOY-DINIZ, Leandro F. Exame neuropsicológico de pacientes com comprometimento cognitivo leve e demência. In: FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F; DE CAMARGO, Candida Helena Pires; CONSENZA, Ramon M. (org.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 341-358.
- 6 MATTOS, Paulo; COUTINHO, Gabriel. Avaliação neuropsicológica do envelhecimento. In: DINIZ-MALLOY, Leandro F.; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (org.). **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 232-244.
- 7 MATTOS, Paulo; COUTINHO, Gabriel. **Avaliação neuropsicológica do envelhecimento**. In: DINIZ-MALLOY, Leandro F.; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (org.). **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 232-244.
- 8 MORAES, Edgar N; MORAES, Flavia L; Bicalho, Maria Aparecida C. Avaliação multidimensional do idoso. In: TEIXEIRA, Antonio L; DINIS, Breno S; MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Psicogeriatría na Prática Clínica**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017. p. 43-65.



# FUNÇÕES

# EXECUTIVAS

**Começamos propondo um exercício a você: Quantas definições e modelos teóricos você conhece sobre funções executivas (FE 's)?**

Em uma revisão sistemática recente<sup>1</sup>, foram encontradas 83 referências usadas para caracterizar as funções executivas! Apesar da grande quantidade de definições e modelos, existem convergências sobre o que, de fato, são as funções executivas. Elas caracterizam-se como um conjunto de processos cognitivos superiores necessários para orientar comportamentos em situações da vida diária e em momentos de aprendizagem, e que, permitem gerenciar e regular esses comportamentos<sup>2</sup>.

Júlia Lopes Toledo e Maitê Schneider

As funções executivas são muito necessárias quando você precisa se concentrar e prestar atenção em situações, sair do piloto automático, controlar impulsos, pensar em diferentes estratégias para resolver um problema. Elas são responsáveis pelo raciocínio, resolução de problemas e o planejamento diante das situações<sup>3</sup>. Didaticamente podemos entender que as FE são como um maestro da orquestra no qual ela precisa 'tocar a banda' para funcionar e fluir a música.

Existe um consenso de que os três componentes principais das funções executivas são controle inibitório, memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva. Cada componente tem sua função, porém todas se inter relacionam e funcionam conjuntamente para atingir uma meta<sup>3</sup>.

O controle inibitório envolve a habilidade de controlar a atenção, o comportamento, os pensamentos e/ou as emoções de alguém para anular uma forte predisposição interna ou atração externa e fazer o que é mais apropriado ou necessário. Sem essa habilidade estaríamos totalmente sujeitos a nossos impulsos, padrões de pensamentos (ruminação) ou ações (respostas condicionadas). O controle inibitório auxilia a lidar com os estímulos do ambiente que nos induzem a determinadas respostas, a conseguir resistir a uma sobremesa se não couber na nossa dieta ou evitar brigar com alguém quando estamos muito irritados<sup>3</sup>.

A memória de trabalho (MT) envolve manter as informações em mente e trabalhar mentalmente com elas, ou seja, trabalhar com informações que não estão mais presentes na percepção<sup>4</sup>.

Conhecida também como a memória RAM do nosso cérebro, ou seja, as múltiplas janelas abertas que temos mentalmente manipulando nossas ações e pensamentos. Ela se diferencia de acordo com a natureza do conteúdo, portanto pode ser do tipo verbal e não verbal. A MT é fundamental para dar sentido a qualquer coisa que exige etapas ao longo do tempo - isso requer ter em mente o que aconteceu antes e relacioná-lo com o que vem depois<sup>3</sup>. Déficits na memória de trabalho podem ser exemplificados em nossa vida diária em situações como ter dificuldade para seguir uma receita, explicar uma situação para alguém, ler um livro, realizar um cálculo matemático, traçar uma rota mental para ir a determinado local, contar uma história ou até mesmo fazer apresentações de trabalhos na escola. Ainda, é importante ressaltar que a memória de trabalho interage diretamente com o controle inibitório, e vice-versa: para o bom funcionamento da MT é relevante inibir distrações externas e internas para focar-se apenas na tarefa atual<sup>2</sup>.

Por fim, algumas habilidades importantes da flexibilidade cognitiva são a capacidade de mudar as perspectivas espacialmente, como visualizar mentalmente outro trajeto, ou interpessoalmente, como compreender o ponto de vista do outro. Além da habilidade de mudar a forma como pensamos sobre algo, como nas situações em que as resoluções que usamos não estão funcionando e precisamos desenvolver novos enfrentamentos (traçar diferentes planos). A flexibilidade cognitiva também envolve ser flexível o suficiente para se ajustar a novas demandas e prioridades, portanto, disfunções nessas habilidades podem aparecer em situações em que há uma dificuldade de admitir erros, dificuldade para se adaptar a uma quebra de planos ou rotina e dificuldade para mudar as estratégias quando as que possuímos não funcionam<sup>3</sup>.

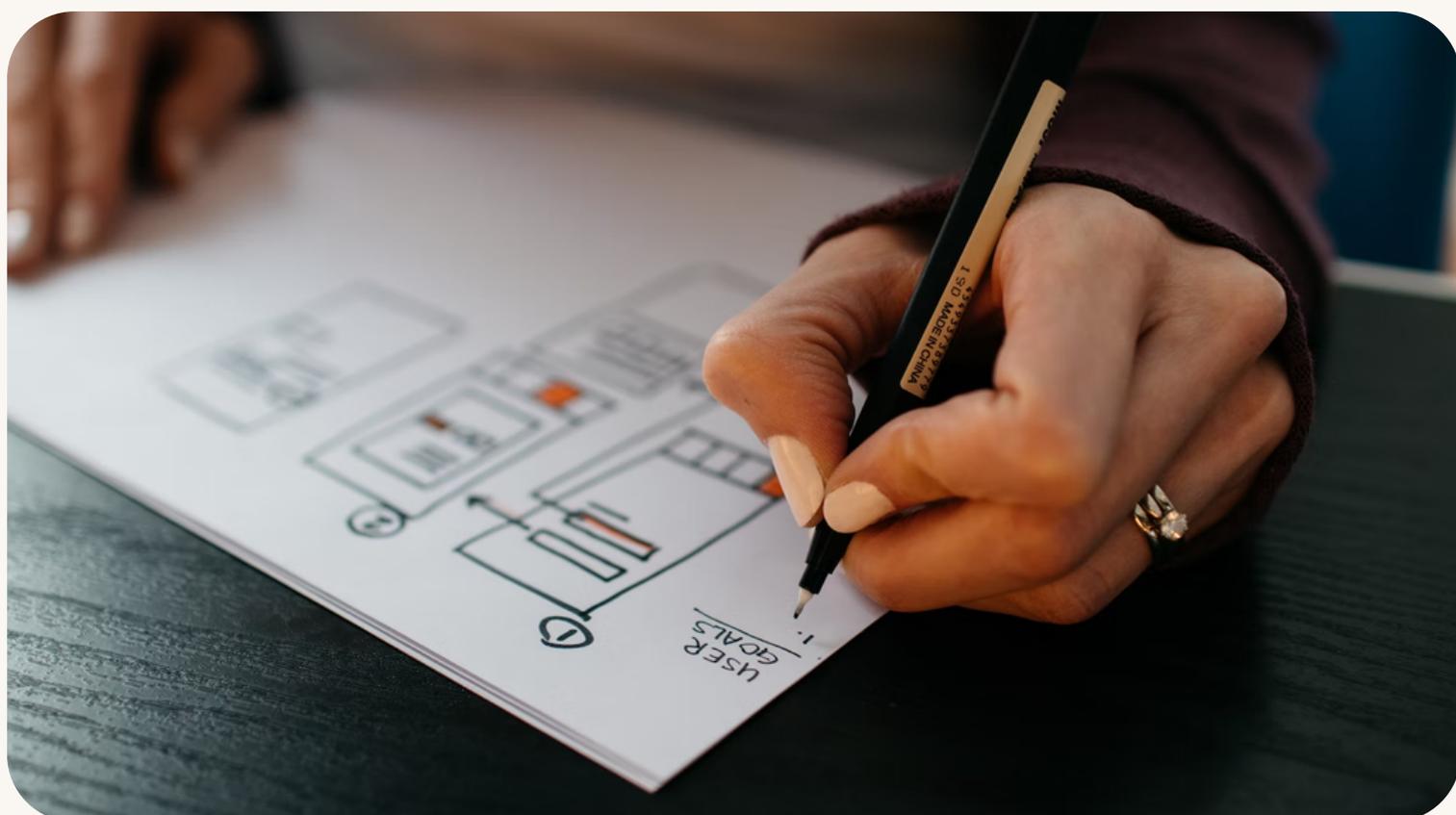
Independente do modelo teórico e da definição utilizada, é consenso que as funções executivas são usadas em aspectos diversos da vida, e o bom funcionamento das FE está intimamente relacionado com melhor desempenho acadêmico, pessoal, profissional e para a manutenção da cultura e sociedade<sup>6</sup>.



## FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA

### Referências:

1. BAGGETTA, P., ALEXANDER, P. A. Conceptualization and Operationalization of Executive Function. **Mind, Brain, and Education**, v. 10, p. 10-33, 2016.
2. MALLOY-DINIZ, L. F., DIAS, N. M. Funções executivas: modelos e aplicações. São Paulo: **Pearson Clinical Brasil**, 2020.
3. DIAMOND, A. Executive functions. **Annual review of psychology**, v. 64, p. 135–168, 2013.
4. BADDELEY, A. D., HITCH, G. J. Developments in the concept of working memory. **Neuropsychology**, v. 8, p. 485–93, 1994.
5. DAVIDSON, M. C., AMSO, D., ANDERSON, L. C., DIAMOND, A. Development of cognitive control and executive functions from 4 to 13 years: Evidence from manipulations of memory, inhibition, and task switching. **Neuropsychologia**, v. 44, p.2037-2078, 2006.
6. BORELLA, E., CARRETTI, B., PELGRINA, S. The specific role of inhibition in reading comprehension in good and poor comprehenders. **J Learn Disabil**, v.43, ed.6, p. 541–52. 2010.



# funções executivas

Considerando a importância das funções executivas em diversas atividades cotidianas, avaliá-las de forma adequada é essencial. Apresentamos, a seguir, alguns instrumentos com ênfase nos três componentes centrais das FE: controle inibitório, memória operacional e flexibilidade cognitiva.

## AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

### TESTE

**Teste dos cinco dígitos – FDT** <sup>3</sup>

**WISC-IV**<sup>4</sup> Subtestes: Dígitos, Seq. De Números e Letras e Aritmética.

**WAIS-III**<sup>5</sup>

**Subtestes:** Dígitos, Seq. De Números e Letras e Aritmética.

### CONSTRUCTO

O objetivo do instrumento é medir a velocidade de processamento cognitivo, a capacidade de focar e de reorientar a atenção e de lidar com interferências (subcomponentes: controle inibitório e flexibilidade cognitiva).

Avaliar a memória operacional, transformação de informações e agilidade mental. Também envolve a capacidade de armazenamento na memória auditiva de curto prazo, sequenciamento, atenção e concentração.

### NORMAS

Crianças a partir dos 6 anos, adolescentes, adultos e idosos até os 92 anos.

**WISC-IV:** Crianças a partir dos 6 anos até 16 anos e 11 meses.

**WAIS-III:** Adolescentes, a partir dos 16 anos e adultos de até 89 anos.

# funções executivas

## AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

### TESTE

### CONSTRUCTO

### NORMAS

**Tarefa span de Blocos – Corsi<sup>6</sup>**

Objetiva avaliar a habilidade de Memória Operacional visuoespacial.

Crianças de 4 a 10 anos.

**Teste de trilhas<sup>7</sup>**

**Trilhas para pré-escolares<sup>8</sup>**

Velocidade de processamento, monitoração da atividade mental, flexibilidade, inibição de respostas prepotentes.

**Teste de trilhas:**  
Crianças a partir dos 6 a 14 anos  
**Trilhas para pré-escolares:**  
Crianças a partir dos 4 a 6 anos

**Teste Wisconsin de Classificação de Cartas<sup>9</sup>**

Estimar a habilidade de monitorar, regular e inibir comportamentos automatizados e perseverantes, e de flexibilizar o pensamento para planejar estratégias para solução de problemas, com base nas mudanças do ambiente.

Crianças a partir dos 6 ½ adolescentes, adultos e idosos até os 89 anos de idade.

# AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Além dos testes de desempenho elencados acima, também é possível utilizarmos tarefas ecológicas para avaliar as funções executivas, uma vez que essas tarefas unem aspectos relacionados aos testes de desempenho com comportamentos do mundo real. Um exemplo, é a “Tarefa do Hotel”<sup>10</sup> a qual simula para o paciente um conjunto de cinco tarefas típicas que precisam ser alternadas para o gerenciamento de um hotel, possibilitando examinarmos seu desempenho ao executar tarefas que exigem planejamento, organização, automonitoramento e flexibilidade cognitiva.

Também, medidas indiretas de avaliação das funções executivas como escalas, inventários de autorrelato e de heterorrelato, técnicas de entrevistas e de observação, nos trazem importantes informações sobre o desempenho do paciente em suas tarefas cotidianas. Elencamos aqui, a “Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley (BDEFS)”<sup>11</sup> e a Childhood Executive Functioning Inventory (CHEXI)<sup>12</sup>.

Além das possibilidades acima descritas, atualmente contamos com uma grande variedade de ferramentas que nos permite avaliar funções executivas, no entanto enfatizamos a importância da escolha de instrumentos com propriedades psicométricas e com fundamentação teórica, pois a qualidade das medidas utilizadas na avaliação irá implicar na qualidade e na utilidade das informações obtidas.<sup>13</sup>



## Referências:

- <sup>1</sup> DIAMOND, A. Executive functions. *Annual review of psychology*, v. 64, n.20, p. 135-168, 2013.
- <sup>2</sup> FRIEDMAN, N. P.; MIYAKE, A. Unity and diversity of executive functions: Individual differences as a window on cognitive structure. *Cortex*, v. 86, n. 14, p. 186-204, 2017.
- <sup>3</sup> SEDÓ, M. Teste de Los Cinco Dígitos. **Madrid: TEA Ediciones**; 2007.
- <sup>4</sup> WECHSLER, D. Escala Wechsler de inteligência para crianças: WISC-IV. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2013.
- <sup>5</sup> WECHSLER, D. WAIS-III: escala de inteligência Wechsler para adultos. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, v. 271, 2004.
- <sup>6</sup> DIAS, N. M.; MECCA, T. P. Tarefa Span de Blocos – Corsi e Tarefa Span de Dígitos: estudos psicométricos, dados normativos, descrição e instruções gerais. In: DIAS, Natália Martins; MECCA, Tatiana Pontrelli. **Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Memória de Trabalho**. 1. ed. [S. l.]: Memnon, 2019. v. 4, ISBN 9788579541568.
- <sup>7</sup> MONTIEL, J.; SEABRA, A. G. Teste de Trilhas. **Avaliação neuropsicológica cognitiva: Atenção e funções executivas**, p. 69-75, 2012.
- <sup>8</sup> TREVISAN B.T.; SEABRA A.G. Teste de Trilhas para pré-escolares. **Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas**. v. 1. p.92-100, 2012
- <sup>9</sup> HEATON, R. K.; CHELUNE, G. J.; TALLEY, J. L.; KAY, G. G.; CURTISS, G. Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, p. 346, 2005.
- <sup>10</sup> ZIMMERMANN, N.; FONSECA R. P. Tarefas para avaliação neuropsicológica: avaliação de linguagem e funções executivas em adultos. V. 2. São Paulo, 2017.
- <sup>11</sup> BARKLEY, R. A. BDEFS - Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley [BDEFS - Barkley Deficits in Executive Functioning Scale]. Hogrefe, 2018.
- <sup>12</sup> TREVISAN, B. T.; DIAS, N. M.; BERBERIAN, A. de A.; SEABRA, A. G. Childhood Executive Functioning Inventory: Adaptação e Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira. **Psico-usf**, 2017.
- <sup>13</sup>DIAS, N. M.; MALLOY-DINIZ, L. F. Avaliação das funções executivas: considerações teóricas e práticas na escolha e uso de instrumentos de medida. In: DIAS, N. M.; MALLOY-DINIZ, L. F. **Funções Executivas: Modelos e Aplicações**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2020. cap. 5, p. 225-286. ISBN 9786588045008.

# Principais atuações do Neuropsicólogo do Esporte

Luca Prata Diniz Duarte e Juliana Barbosa Nogueira Toledo

A Neuropsicologia possui áreas de atuação diversas, que serão abordadas nesta coluna a fim de esclarecer qual o papel do neuropsicólogo em cada uma delas. Para esta edição, será apresentado como é a atuação do neuropsicólogo do esporte, uma profissão que tem crescido e ganhado mais destaque nos últimos anos. As aplicações da Neuropsicologia ao estudo dos esportes apresentam duas vertentes: (1) compreensão de aspectos neuropsicológicos envolvidos nas lesões cerebrais adquiridas e (2) o papel da cognição do desempenho dos atletas.<sup>2</sup>

## O que faz o neuropsicólogo do esporte?

A Sports Neuropsychology Society desenvolveu guidelines para regulamentar a atuação e treinamento do neuropsicólogo do esporte.<sup>4</sup> Segundo a sociedade, ele pode atuar nas áreas de:

- Avaliação neuropsicológica
- Intervenções com os atletas
- Consultoria
- Pesquisa científica
- Desenvolvimento profissional
- Liderança ou suporte em equipes multidisciplinares de atendimento à atletas



## O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

É muito comum que os atletas tenham colisões com outros indivíduos ou até mesmo objetos em diversos esportes, como lutas, competições de equipes e esportes radicais. A Neuropsicologia do Esporte é uma área que investiga possíveis concussões e lesões cerebrais, de modo a verificar sintomas neurológicos e fisiopatológicos, que podem alterar comportamentos e aspectos cognitivos.<sup>3</sup> À vista disso, uma das questões mais investigadas pela Neuropsicologia do Esporte é a dos critérios de avaliação de um atleta está apto ou não a voltar a praticar após uma concussão.

Para tanto, neuropsicólogos utilizam observação de comportamento, entrevistas e aplicação de testes direcionados para esse público a fim de verificar aspectos como: tempo de reação a estímulos, funções executivas, memória, atenção, funcionalidade e sintomas somáticos e físicos (dor de cabeça e amnésia). Nos Estados Unidos, a realização de uma avaliação neuropsicológica já é uma etapa consolidada do processo de tomada de decisão para o retorno de um atleta afastado, porém, no Brasil, há uma carência de estudos sobre o tema e não há participação direta de neuropsicólogos nas comissões técnicas.<sup>1</sup>

Por fim, pontua-se que ainda há muito trabalho a ser feito para a consolidação da Neuropsicologia do Esporte como uma área de estudo e campo profissional. Para que isso seja alcançado, o trabalho interdisciplinar é indispensável, tanto na pesquisa, quanto na atuação profissional.

### Referências:

1. LAGE, Guilherme; ALBUQUERQUE, Maicon. As aplicações da Neuropsicologia no Esporte. **Boletim da SBNp**: Edição especial esporte, [s. l.], p. 4-6, 1 maio 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348009599\\_AS\\_APLICA\\_COES\\_DA\\_NEUROPSICOLOGIA\\_NO\\_ESPORTE](https://www.researchgate.net/publication/348009599_AS_APLICA_COES_DA_NEUROPSICOLOGIA_NO_ESPORTE). Acesso em: 8 fev. 2023.
2. LAGE, Guilherme. Neuropsicologia, cognição e ação nos esportes coletivos. **Anais do 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**, p. 49-55, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Lage-3/publication/285057309\\_NEUROPSICOLOGIA\\_COGNICAO\\_E\\_ACAO\\_NOS\\_ESPORTES\\_COLETIVOS/links/565b9f2808aefe619b243f3b/NEUROPSICOLOGIA-COGNICAO-E-ACAO-NOS-ESPORTES-COLETIVOS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Lage-3/publication/285057309_NEUROPSICOLOGIA_COGNICAO_E_ACAO_NOS_ESPORTES_COLETIVOS/links/565b9f2808aefe619b243f3b/NEUROPSICOLOGIA-COGNICAO-E-ACAO-NOS-ESPORTES-COLETIVOS.pdf). Acesso em: 8 fev. 2023.
3. OTT, S. D.; BAILEY, C. M.; BROSHEK, D. K. An interdisciplinary approach to sports concussion evaluation and management: The role of a neuropsychologist. **Archives of clinical neuropsychology: the official journal of the National Academy of Neuropsychologists**, v. 33, n. 3, p. 319–329, 2018.
4. SPORTS Neuropsychology Society. In: **Sports Neuropsychology: Definition, Qualifications, and Training Guidelines**: An Official Position of the Sports Neuropsychology Society. [S. l.], Abr. 2015. Disponível em: <http://www.sportsneuropsychologysociety.com/wp-content/uploads/2020/12/Final-SNS-Definition-April-2015.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.



**Confira os eventos e congressos!**

Nº	Nome do Congresso	Modalidade	Data de Inscrições	Data do Evento	Link de acesso
1	75th American Academy of Neurology Annual Meeting	Híbrido, presencialmente em Boston, MA, EUA.	Até 20 de Março.	22 a 27 de Abril.	Annual Meeting - AAN22 a 27 de Abril.
2	II Congresso Internacional de Paralisia Cerebral	Presencialmente em Campinas, SP.	Até 29 de Abril.	29 de Abril a 01 de Maio.	II Congresso Internacional de Paralisia Cerebral
3	XIV Congresso Paulista de Neurologia	Presencialmente em Santos, SP.	Até 31 de Maio.	31 de Maio a 03 de Junho.	Home - XIV Congresso Paulista de Neurologia
4	9th Congress of the European Academy of Neurology	Híbrido, Presencialmente em Budapeste, Hungria.	26 de Abril a 01 de Julho.	01 a 04 de Julho.	9th Congress of the European Academy of Neurology - Budapest 2023 - ean.org
5	Alzheimer's Association International Conference	Híbrido, presencialmente em Amsterdã, Holanda.	Até 16 de Julho.	16 a 20 de Julho.	AAIC
6	V Congresso Iberoamericano de Neuropsicologia	Híbrido, presencialmente em Porto, Portugal.	29 de Abril a 04 de Agosto.	21 a 23 de Setembro.	V Congresso Iberoamericano de Neuropsicologia
7	XXXIV Congresso Brasileiro de Neurocirurgia	Presencialmente em São Paulo,	Até 26 de Setembro	26 de Setembro a 01 de Outubro.	XXXIV Congresso Brasileiro de Neurocirurgia 2023
8	XXII Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia	Presencialmente em Belo Horizonte, MG.	Até 05 de Outubro.	05 a 07 de Outubro.	22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia
9	XIV Congresso Brasileiro de AVC e III Jornada Paranaense de Neurologia	Presencialmente em Curitiba, PR.	Até 15 de Outubro.	12 a 15 de Outubro.	AVC 2023

## Confira os eventos e congressos!

11. A **75th American Academy of Neurology Annual Meeting** é um congresso internacional destinado a estudantes, pesquisadores, e profissionais de saúde, promovido pela Academia Americana de Neurologia dos EUA. Serão oferecidos cursos, sessões de "hot topics", de apresentação de trabalhos, de atualizações da indústria terapêutica, bem como "sessões científicas" sobre a neurociência na clínica neurológica. As palestras ocorrerão na modalidade híbrida, das 7 da manhã às 8h30 da noite.

2. **II Congresso Internacional de Paralisia Cerebral**, a segunda edição do Congresso Internacional de Paralisia Cerebral sob o tema "Construindo Possibilidades" tem em sua programação uma abrangência multidisciplinar no que diz respeito às áreas correlacionadas da neurologia clínica intensiva, com destaque para profissionais da fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Com palestrantes internacionais, workshops, discussões de casos clínicos e aulas expositivas sobre administração de novos instrumentos e protocolos neuropsicológicos.

3. O **XIV Congresso Paulista de Neurologia**, realizado pela Associação Paulista de Neurologia (APAN), é uma reunião bianual para profissionais, sócios, pesquisadores e estudantes de áreas correlacionadas à Neurologia. Reunindo diversos profissionais, a programação inclui inovações em tecnologia no manejo do paciente neurológico, discussão de casos clínicos, atualizações em exames de monitoramento cerebral, semiologia neurológica, intensivismo, apresentação de trabalhos, etc. Neste ano, o evento conta com a quarta edição de sua corrida de praia, para conscientização da atividade física como prática em cuidado da saúde mental.

4. **9th Congress of the European Academy of Neurology**, considerado o maior fórum europeu de neurologia é uma possibilidade presencial e remota de acompanhar as atualizações na área do cenário europeu. Neste ano, os participantes têm a possibilidade de re-acessar mesmo após o fim do encontro, os conteúdos apresentados de maneira on-demand, incluindo os cursos que serão ministrados no congresso e com acesso a certificados.



## Confira os eventos e congressos!

5. **Alzheimer 's Association International Conference AAIC** é o maior e mais influente encontro global em avanços científicos das síndromes demenciais. Neste ano, conta com uma reserva de até 650 apresentações de trabalhos, experiências personalizadas para estudantes construir seu networking com os principais profissionais da neuropsiquiatria geriátrica e áreas afins e também para novos membros da International Society to Advance Alzheimer's Research and Treatment (ISTAART) entrarem em contato com as referências do assunto. O programa inclui workshops e encontros pré-conferenciais, cursos de educação continuada, premiações e apresentações de inovações tecnológicas da área.

6. **V Congresso Iberoamericano de Neuropsicologia**, neste ano realizado pela Sociedade Portuguesa de Neuropsicologia, é um evento internacional que tem por objetivo desenvolver a Neuropsicologia em países de língua portuguesa e hispânica. Será, ainda, associada a este congresso, a 4<sup>o</sup> edição do Simpósio Internacional de Neuropsicologia e Reabilitação, que destaca a importância do atendimento multidisciplinar no assunto. Apresentações orais, de pôster, palestras com profissionais de referência e mesas redonda compõem a programação do congresso.

7. O **XXXIV Congresso Brasileiro de Neurocirurgia** está de volta, depois de 2 anos sem evento. Este congresso, realizado pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), é conhecido por ser um dos maiores eventos de neurocirurgia da América latina e central, e mostra-se vantajoso especialmente para neuropsicólogos hospitalares atuando na avaliação pré e pós-operatória. Além disso, haverá uma sessão de apresentação de trabalhos!



## Confira os eventos e congressos!

8. **XXII Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia** o congresso, por fim, marca o retorno das atividades presenciais da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, depois de 3 anos de congressos remotos. O evento tem como destaque a prova de titulação de especialista em Neuropsicologia, conferências internacionais e nacionais de pesquisadores e profissionais de referência, uma sessão de apresentação de trabalhos e minicursos. O encontro é uma oportunidade imperdível para todo profissional de neuropsicologia atualizar-se nas principais atualizações da área, trazidas pelas maiores referências mundiais da neuropsicologia.

9. O **XIV Congresso Brasileiro de AVC e III Jornada Paranaense de Neurologia**, apoiado por instituições de referência como a Academia Brasileira de Neurologia, é um evento extremamente promissor para neuropsicólogos com demandas clínicas de doenças cerebrovasculares, sendo o acidente vascular cerebral (AVC) a segunda maior causa de mortalidade no nosso país. A programação científica (ainda a ser divulgada) contará com temas de atualização clínica e manejo multidisciplinar do AVC, contando também com uma sessão de apresentação de trabalhos para aprimorar o seu currículo.



Como se tornar um

# Neuropsicólogo de referência?

**Por: Deborah Amaral de Azambuja**

Vanessa de Almeida Signori e Caetano Schmidt Máximo

Tornar-se um profissional de referência é um desejo para todos aqueles que sentem apreço por suas carreiras e áreas de atuação. No entanto, trata-se de uma tarefa que demanda tempo e dedicação. Para tanto, convidamos a fonoaudióloga e neuropsicóloga Deborah Azambuja, para nos trazer reflexões e orientações sobre como construir uma carreira em Neuropsicologia.

Deborah Amaral de Azambuja é Bacharel em Fonoaudiologia e Mestre em Distúrbios da Comunicação, com ambas as titulações pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Iniciou sua trajetória em Neuropsicologia por meio de especialização realizada na Universidad Autónoma de Barcelona (UAB). Em sua carreira, destacam-se os postos ocupados como Sócia fundadora da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia – SBNp, organização na qual foi presidente durante a gestão de 2017 a 2019, e sócia fundadora do Centro de (Re) Habilitação Cognitiva “Procogni”, localizado na capital Paulista. Fonoaudióloga clínica, a Professora Azambuja é docente no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), mais especificamente na formação em Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria (IPq) da mesma instituição, que possui renome nacional e internacional.

**Cursos de aprimoramento, discussões de casos clínicos** e participação em **grupos de estudo** com profissionais de referência são apenas alguns dos aspectos citados por Deborah quando questionada sobre o que a levou a ser considerada uma profissional de referência na Neuropsicologia.

Ela ressalta ainda que os anos de dedicação às atividades de aprimoramento clínico e científico, principalmente atuando em **equipes multidisciplinares**, foram fundamentais para a construção do seu raciocínio neuropsicológico.

Desenvolver o raciocínio neuropsicológico é uma tarefa fundamental para exercer a Neuropsicologia com excelência. Entretanto, é preciso ressaltar que, como a Neuropsicologia é uma área científica interdisciplinar, essa tarefa é particularmente desafiadora, uma vez que requer o respeito à expertise do conhecimento neuropsicológico referente a cada área profissional. Nesse diapasão, Deborah ressalta que o aprofundamento nas patologias neurológicas e do neurodesenvolvimento permite realizar diagnósticos diferenciais com maior assertividade. Para além desses temas, ainda é essencial o aprofundamento em psicometria, de forma a propiciar a base para o bom uso das ferramentas de avaliação.

Ainda por ser uma área essencialmente interdisciplinar, a Neuropsicologia também tem por característica estar em constante movimento e atualização, de modo que requer do profissional uma postura de busca contínua pelo aprimoramento. Nesse sentido, investir tempo em **estágios clínicos** e de **pesquisa científica**, bem como realizar supervisão com profissionais experientes são condutas desejáveis a todos profissionais que exercem a Neuropsicologia. Contudo, para além dos aspectos técnicos e teóricos supracitados, ainda existem condutas que são indispensáveis a um profissional considerado referência em sua área de atuação.

Em suma, permanecer em busca do aprimoramento científico e resguardar a humildade em reconhecer as lacunas nos conhecimentos é parte desse perfil. Assim como sugere Deborah: **“Esteja sempre pronto para aprender”**.

**Acompanhe o Instagram da @sbnp\_brasil e não fique de fora!**

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



**As inscrições do 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia já começaram!**

Vamos nos encontrar **presencialmente** em Belo Horizonte nos dias 5 a 7 de Outubro de 2023. Corre e aproveite os **lotes promocionais!**  
Acesse: <https://congressoneuropsicologia23.com.br/#evento>



**22º CONGRESSO**  
Internacional e Brasileiro  
**DE NEUROPSICOLOGIA**  
05 a 07 de Outubro de 2023  
B E L O H O R I Z O N T E - M G



**SBNp**

Sociedade Brasileira de  
Neuropsicologia

**@sbnp\_brasil**

**sbnp@sbnpbrasil.com.br**

**www.sbnpbrasil.com.br**